

Usinas solares começam a ser construídas em Santo André

Usinas solares começam a ser construídas em Santo André

Expectativa é que cobranças de contas públicas reduzam 30% em até oito anos; conclusão das quatro obras está prevista em até 18 meses

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@diarioabc.com.br

A Prefeitura de Santo André liberou o início das construções de duas das quatro usinas solares fotovoltaicas planejadas na região. Além da assinatura dos contratos em evento nesta quinta-feira (2), o prefeito da cidade, Paulo Serra (PSDB), e o secretário de Infraestrutura e Serviços Urbanos, Vitor Mazzeti, informaram que a ação busca promover o desenvolvimento econômico de maneira sustentável, em um contexto no qual essas obras poderão diminuir em 30% os gastos do município com iluminação pública. Ao todo, serão 8.820 painéis, que reduzirão a emissão de, aproximadamente, quatro toneladas de CO₂ (Dióxido de Carbono) por ano. Elas produzirão 517.787 kWh (quilowatts-hora) de energia elétrica por mês, o que equivale ao consumo de 2.500 residências. Todas as usinas ficarão

prontas em 18 meses, segundo projeção da Prefeitura. As obras vão gerar emprego direto a 960 pessoas. As unidades têm expectativa de vida útil plena de 30 anos e ficarão localizadas na Rua José Marçon (Jarolim Las Vegas), na Avenida dos Estados (Várzea do Tamanduaí), no Espírito Santo (Bairro Cidade São Jorge) e no aterro sanitário (Parque Gerassi). Os dois primeiros conjuntos têm prazo de finalização em seis meses.

"Fazer política pública de forma sustentável e gerar desenvolvimento econômico não são itens opostos. Devem ser complementares e é isso que queremos mostrar com essas obras", anunciou o prefeito Paulo Serra. "São usinas de energia limpa, ilimitada e renovável que não geram nenhum tipo de resíduo poluidor. Também não terão nenhuma impermeabilização no solo e vão permitir um retorno financeiro significativo."



ECONOMIA. Usinas terão centro de controle com software próprio de gerenciamento, disse Vitor Mazzeti

Com um contrato de 30 anos, a Prefeitura investiu R\$ 41 milhões do Fundo de Iluminação Pública e projeta que esse valor seja recuperado em até oito anos de fun-

cionamento. Estima-se que o retorno nos outros 22 anos será de R\$ 138 milhões, de acordo com o secretário de Infraestrutura e Serviços Urbanos, Vitor Mazzeti.

A energia produzida nas quatro usinas será disponibilizada à Enel (Entidade Nacional de Eletricidade) e servirá como crédito ao município. "Cria-se uma conta cor-

rente com a concessionária, é vendida com a tarifa comum e temos esse retorno. Esse investimento faz com que, a longo prazo, a conta de energia elétrica seja mais barata para os prédios públicos e, consequentemente, de retorno aos moradores", pontuou Serra.

O projeto faz parte do plano de metas da cidade e tem entre os objetivos combater a emissão de gases do efeito estufa e fomentar o uso de energias renováveis, destacou o secretário. Os critérios para a localização das usinas consideraram o tamanho dos espaços públicos e as funções que exerciam no município. "O Brasil tem grande capacidade de gerar energias solar e eólica. Devemos investir nisso. As áreas foram escolhidas por não terem uso institucional. Os motivos são proximidade com o aterro, local do antigo lixão ou difícil acesso, assim como espaços de alta captação de energia", concluiu Serra.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1